

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: 61Data: 02.01.85

Pg.: \_\_\_\_\_

### Apinagés em Brasília dizem que vão à luta

Brasília — “Esperamos falar com o Ministro Venturini no máximo até quinta-feira. Sexta-feira vamos para o Xingu e, se for preciso, faremos uma guerra com a ajuda dos índios de lá”. A afirmação, do Capitão Francisco Apinagé, mostra a disposição dos nove índios Apinagés que estão em Brasília para tentar uma solução pacífica com a Funai e o Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, no conflito entre os posseiros e os índios habitantes do norte de Goiás.

Um outro índio, José Ribeira Apinagé, explicou que a situação “está muito perigosa; os posseiros ameaçaram os funcionários da Funai e só não teve guerra, ainda, porque os índios não reagiram”. O que justifica a pressa do capitão Francisco em obter a posse da terra e voltar o mais rápido possível, “já que as mulheres ficaram só e estão assustadas”, explicou.

#### Demarcação definitiva

Um assessor direto do Presidente da Funai, Nelson Marabuto, garantiu que os dados necessários à demarcação definitiva das terras dos Apinagés — 148 mil hectares — já estão com o Grupo Executivo de terras do Araguaia e Tocantins — Getat — e que a decisão só depende do Palácio do Planalto. Os dados que estão com o Ministro Venturini, segundo o assessor, garantem a posse da terra aos índios, pois provam que eles sempre estiveram lá, desde a descoberta do Brasil.

A informação foi repetida pelo capitão Francisco enquanto passeava por Brasília, aproveitando o feriado que deixou a cidade vazia. Ele tenta explicar que “os índios estão lá desde que os portugueses vieram para cá”. Enquanto, incrédulo, olha para a torre de TV com seus 218 metros de altura, outros índios apontam e sorriem da construção de ferro que permite uma visão afeia da capital.

Dali, eles seguiram em companhia de uma antropóloga americana, Mik, que mora no Brasil, para a Asa Norte, onde queriam conhecer a “casa dos brancos”, que na verdade era o apartamento de Mik.

No final do dia voltaram para o Instituto Presbiteriano, localizado em uma chácara do Lago Sul, onde jantaram, assistiram televisão e dormiram em quartos com até 8 camas e banheiro no meio do corredor, com chuveiro frio. Lá estavam hospedados também índios de outras tribos, que foram trazidos à Brasília pela FUNAI.